



XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE PARASITOLOGIA

“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”

10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

PREVALÊNCIA DE HELMINTÍASES NO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP, 2025

Juliane Vismari de Oliveira^{1,2}; Vitória Spadotto de Araújo^{1,2,3}; Milena Moreno Aguirre^{1,2}; Beatriz Rufino Vieira^{1,2}; Alaíde Mader Braga Vidal¹; Fernando Luiz Affonso Fonseca^{1,4}; Flávia de Sousa Gehrke^{1,2,3*}

¹ Laboratório de Parasitologia, Centro Universitário FMABC, Santo André, Brasil.

² Laboratório de Inovações Biotecnológicas em Saúde, Centro Universitário FMABC, Santo André, Brasil.

³ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Instituto Assistência Médica ao Servidor Público Estadual - IAMSPE, São Paulo, Brasil.

⁴ Universidade Federal do Estado de São Paulo - UNIFESP, Diadema, Brasil.

*Autor correspondente: flavia.gehrke@fmabc.br

As helmintíases continuam sendo um importante problema de saúde pública no Brasil, especialmente entre populações vulneráveis com acesso limitado a saneamento básico e serviços de saúde. Estudos nacionais demonstram uma alta prevalência de helmintos transmitidos pelo solo como *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e ancilostomídeos. O objetivo foi avaliar a prevalência de helmintos no município de São Bernardo do Campo, estado de São Paulo, em 2025, provenientes do serviço público de saúde. Foram analisados 19.062 resultados de exames parasitológicos de fezes (EPF) do Laboratório de Parasitologia - Centro Universitário FMABC. As informações foram previamente anonimizadas de forma irreversível, sendo que banco de dados foi disponibilizado apenas em formato agregado (totais consolidados); sem a possibilidade de identificação direta ou indireta dos participantes. O estudo não envolveu contato com indivíduos nem acesso a prontuários ou registros originais. A prevalência de helmintos foi de 6,6%, sendo *Enterobius vermicularis* 2%, seguido de *Strongyloides stercoralis* e *A. lumbricoides* 1,3%, Ancilostomídeo 0,7%, *Schistosoma mansoni* 0,47%, *Taenia spp* e *Hymenolepis nana* 0,35%, *T. trichiura* 0,11%. De acordo com o último Inquérito Nacional de Prevalência da Esquistossomose mansoni e Geo-helmintoses (2010-2015), a prevalência nacional detectada de *A. lumbricoides* foi de 6%, *T. trichiura* 5,41%, Ancilostomídeos 2,73% e *S. mansoni* de 0,99%. As prevalências encontradas no nosso estudo foram inferiores às nacionais, isto pode ser explicado pela melhoria das condições de infraestrutura ao longo dos anos com uma cobertura de 95% de esgotamento sanitário, superando a média nacional (59,7%) e paulista (91,5%). Desta forma, monitorar as geo-helmintoses, bem como a esquistossomose mansoni é extremamente importante, em relação aos escolares para prevenir/evitar anemia, déficit nutricional, retardo no crescimento e prejuízo cognitivo. É valioso para o mapeamento de áreas de maior risco, identificar mudanças no padrão de transmissão, avaliar a intensidade da infecção e prevenir o recrudescimento da doença. Além disto, auxilia no planejamento de políticas públicas, definindo áreas prioritárias para tratamento em massa, direcionando investimentos em saneamento e integrando ações com a Atenção Básica e Estratégia Saúde da Família.

Palavras-chaves: Saúde Pública; Parasitos; Doenças Negligenciadas.